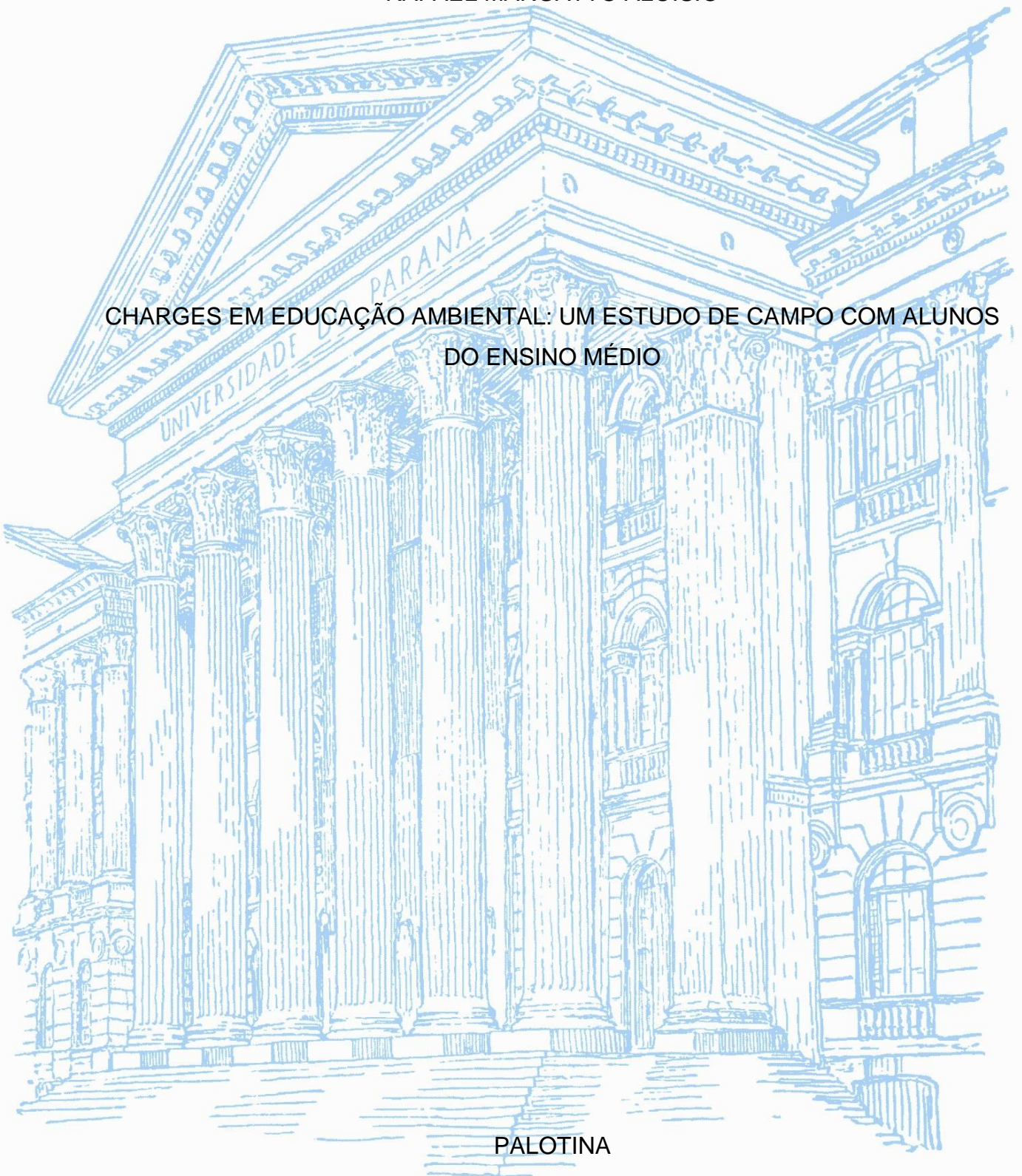


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAFAEL MARGATTO ALOISIO

CHARGES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CAMPO COM ALUNOS
DO ENSINO MÉDIO



PALOTINA

2019

RAFAEL MARGATTO ALOISIO

CHARGES EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UM ESTUDO DE CAMPO COM ALUNOS
DO ENSINO MÉDIO

Monografia apresentada como requisito final à
obtenção do título de Licenciado no curso de
Ciências Biológicas, Setor Palotina, Universidade
Federal do Paraná.

Orientadora: Profa. Dra. Valéria Ghislotti Iared.

PALOTINA

2019

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela saúde, disposição e paciência para realização deste trabalho.

Aos meus pais e irmão, pelo incentivo a estudar, persistir e por fazerem de mim que eu sou.

Ao Ronaldo, por toda paciência e companheirismo durante a construção do trabalho.

Aos amigos conquistados durante a graduação e em especial a Camila, a Bruna F., a Bruna N., a Micheli, a Victória e Aline, pelos maravilhosos momentos compartilhados.

Ao Professor Leandro Palcha, por todo aprendizado e por mostrar na educação ambiental um caminho possível e à Professora Valéria Iared, pela ótima orientação, dedicação e por toda confiança depositada em mim.

A todos os professores que participaram e contribuíram ativamente da minha formação.

Aos alunos do Terceiro ano B do Colégio Barão pela receptividade, colaboração e dedicação durante todo o trabalho.

Agradeço também, a Professor Valéria Iared, a Professora Raquel Speck, Professor José Fernandes e Professora Lucíola Baldan, pelas contribuições e sugestões no trabalho.

E aos demais que colaboraram de alguma forma com o meu desenvolvimento acadêmico, pessoal e profissional.

RESUMO

A educação ambiental tem sido mediadora entre as esferas educacionais e esferas ambientais, desenvolvendo novos panoramas e novas perspectivas com problemas relacionados à crise ambiental. Dessa forma, o foco do trabalho está na utilização de um recurso didático que consiga levar o participante a contextualizar e sensibilizar-se sobre as temáticas ambientais. Neste, encontram-se as charges, que tem sido um recurso didático pouco aplicado nas práticas educativas, mas que se configuram como temas geradores. Portanto, o objetivo principal deste trabalho foi compreender a aplicabilidade das charges como recurso didático nos processos de ensino-aprendizado na educação ambiental, com alunos do ensino básico. Para isso, no contexto do estágio docente, foi realizado um trabalho em uma turma de dezoito alunos do terceiro ano do ensino médio e abordou-se o tema de biomas do mundo e domínios brasileiros. A pesquisa é de cunho qualitativo e diferentes técnicas de coleta de dados foram aplicadas, constituindo como *corpus* de análise: o diário de campo, documentos produzidos e o questionário de avaliação. A triangulação desses dados acarretou na emergência de três categorias que indicam as potencialidades das charges na educação ambiental: potencial de ancoramento, potencial interpretativo e de complexidade e o potencial de sensibilização. O potencial de ancoramento remete ao conhecimento prévio dos alunos, que estabelece conexões com novas perspectivas do ensino escolar e auxilia o aluno a significar suas vivências. O potencial interpretativo e de complexidade faz referência às diferentes mensagens e contextos trazidos pelas charges, desvelando questões complexas e conflitantes e possibilitando que os alunos aprendam com eles mesmos, com o professor e com os colegas de sala. Já o potencial de sensibilização é caracterizado por construir interações entre o pensamento próprio e a realidade na qual o aluno se encontra, aproximando-o da realidade e desenvolvendo o pensamento crítico. Sendo assim, as categorias se apresentaram condizentes com os princípios da educação ambiental que levaram em consideração os conhecimentos prévios, a diversidade cultural, os conflitos e a solidariedade dos alunos, em prol da sensibilização, da compreensão dos conteúdos escolares e das soluções dos problemas ambientais.

Palavras-chaves: Pedagogia crítica. Educação formal. Recurso didático.

ABSTRACT

Environmental education has been mediating between the educational and environmental spheres, developing new panoramas and new perspectives with problems related to the environmental crisis. In this way, the focus of the research is on the use of a didactic resource that can get the participant to contextualize and raise sensitization about environmental issues. In this school project, there are the cartoons, which has been a didactic resource with a weak application in educational practices, but that are configured as producers' themes. Therefore, the main objective of this research was to understand the applicability of cartoons as didactic resource in the processes of teaching-learning in environmental education, with students of basic education. In the context of the teaching stage, a study was carried out in a class of eighteen students of the third year of high school and it was addressed the subject of biomes of the world and Brazilian domains. The research is qualitative and different techniques of data collection were applied, constituting as corpus of analysis: the field diary, produced documents and the evaluation questionnaire. The triangulation of these data led to the emergence of three categories that indicate the potential of cartoons in environmental education: Anchor Potential, Interpretive and Complexity Potential and Sensitization Potential. The potential of anchoring refers to students' previous knowledge, which establishes connections with new perspectives of school teaching and helps the student to signify their experiences, while the interpretative and complexity potential makes reference to the different messages and contexts brought by the cartoons, revealing complex questions and enabling students to learn from themselves, the teacher, and their classmates. The potential for sensitization is characterized by construct interactions between one's own thinking and the reality in which the student finds him/herself, bringing him/her closer to reality and developing critical thinking. The categories were in line with the principles of environmental education that took into account the students' previous knowledge, cultural diversity, conflicts and solidarity, in order to raise awareness, understand school contents and solve environmental problems.

Keywords: Critical pedagogy. Formal education. Didactic resource.

LISTAS DE FIGURAS

FIGURA 1- DIMENSÕES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	11
FIGURA 2 - CHARGE 1.....	24
FIGURA 3 - CHARGE 2.....	24
FIGURA 4 - CHARGE 3.....	27
FIGURA 5 - CHARGE 4.....	28
FIGURA 6 - CHARGE 5.....	29
FIGURA 7 - CHARGE 6.....	31
FIGURA 8 - CHARGE 7.....	32

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	7
1.1	EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESFERA PEDAGÓGICA.....	7
1.2	EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CONTEXTUALIZAÇÃO: UM PROBLEMA NA PRÁTICA.....	9
1.3	OBJETIVOS.....	15
1.3.1	Objetivo geral.....	15
1.2.3	Objetivo específicos.....	15
2	O GÊNERO TEXTUAL CHARGE	15
3	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	17
3.1	PESQUISA QUALITATIVA.....	17
3.2	LOCAL DO ESTUDO.....	18
3.3	AULAS MINISTRADAS.....	19
3.4	INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DOS DADOS.....	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1	POTENCIAL DE ANCORAMENTO.....	22
4.2	POTENCIAL INTERPRETATIVO E DE COMPLEXIDADE.....	26
4.3	POTENCIAL DE SENSIBILIZAÇÃO.....	30
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
	REFERÊNCIAS	33
	APÊNDICE 1 -TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	36
	APÊNDICE 2 - PLANO DE ESTUDOS	37
	APÊNDICE 3 – DIÁRIO DE CAMPO	41
	APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO	45
	APÊNDICE 5 -TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ASSINADO	47
	APÊNDICE 6 – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO	56

1 INTRODUÇÃO

1.1 EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A ESFERA PEDAGÓGICA

A Conferência Intergovernamental sobre educação ambiental, que aconteceu na cidade de Tbilisi, na Geórgia, em 1977 foi um dos eventos pioneiros a se direcionar especificamente para a educação ambiental. Nele, definiu-se a educação ambiental como o resultado de uma reorganização nas disciplinas e práticas educativas que formularam novos olhares ao meio ambiente, tornando possível uma reflexão capaz de assumir as necessidades sociais e ambientais (PARANÁ, 1977).

A partir de então, a educação ambiental passa por um processo de institucionalização no Brasil. Em 1996, o Conselho Nacional do Meio Ambiente definiu a educação ambiental como um caminho de formação e informação que orientaria os sujeitos a preservar o meio ambiente e desenvolver uma consciência crítica (DIAS, 2004).

Para a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), a educação ambiental compreende-se de processos em que os sujeitos e a sociedade de forma geral, constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências, visando a conservação do meio ambiente, de prática comum e necessário para uma vida de qualidade e sustentável (BRASIL, 1999).

A 'Carta da Terra', apresentada durante a Conferência das Nações Unidas para tratar sobre meio ambiente (ECO-92), tratou a educação ambiental como um instrumento atuante na educação cidadã, que reforça os laços de solidariedade em perspectivas ambientais, ocasionando reflexões em contextos éticos, políticos e humanos (GADOTTI, 2000).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental definem a educação ambiental como uma dimensão da educação, uma atividade relacionada a sociedade, que desenvolve individualmente um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, e assim potencializa a atividade humana baseada na ética ambiental (BRASIL, 2012).

Nas suas singularidades, cada conceito abordado sobre a educação ambiental se complementa, na medida em que a educação ambiental possui potencial para abranger assuntos relacionados a sociedade, a cultura e os hábitos do cotidiano, assumindo como princípio a proposição de reflexões críticas acerca dessas relações.

Historicamente, a educação escolar aborda a educação ambiental quando trabalha temas relacionados com a natureza, porém de forma fragmentada, abstrata e desconectada à realidade dos alunos (DIAS, 2004). Portanto, a educação ambiental é, ainda, trazida de forma ingênua junto com os outros conteúdos, sem apresentar ações de mobilização ou sensibilização aos alunos, impossibilitando na maioria das vezes, que houvesse a promoção de olhares críticos aos assuntos trabalhados.

A preocupação com o meio ambiente e educação foi ratificada pela Política Nacional de Educação Ambiental, aprovado no ano de 1999 e regulamentada no ano de 2002, onde instituiu a educação ambiental como obrigatória em todos os níveis de ensino e na qual foi considerada integrante urgente e indispensável no ensino fundamental (CARVALHO, 2012).

A educação ambiental, na educação, era amparada pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o qual incorporava os conteúdos do Ensino Fundamental e Médio, de caráter regional, considerando suas características, problemas e desafios regionais (DIAS, 2004). Assim, havia uma valorização à educação ambiental por parte dos educadores, alunos e comunidade, que conseguiam problematizar a realidade ao mesmo tempo que atingia níveis de sensibilização e mobilização. Além disso, a educação ambiental torna-se um mecanismo educativo interdisciplinar e transversal, pois possibilita abranger variados conteúdos em diferentes disciplinas.

Contudo, até o ano de 2020, a rede de educação básica, mais precisamente o ensino fundamental, deverá ter implementado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como orientadora dos conteúdos ministrados. Ela, por sua vez, foi bastante criticada no trabalho desenvolvido por Behrend, Cousin e Galiuzzi (2018) na qual relataram que a BNCC apresenta um retrocesso na educação, negligenciando as políticas públicas que garantem a presença da educação ambiental nas escolas.

No Ensino Médio, a BNCC, homologada pelo Ministério da Educação (MEC) no final do ano de 2018, segue o mesmo padrão que o Ensino Fundamental, formulando que cabe aos sistemas e as redes de ensino decidirem incorporar no currículo às propostas pedagógicas que abrangem temas contemporâneos que afetam a vida humana. Entre esses temas cita-se a educação ambiental, direitos das crianças e adolescentes, educação alimentar e nutricional, educação para o trânsito, entre outros (BRASIL, 2018).

Sendo assim, a BNCC não apresenta habilidades e competências consistentes em seus documentos, para trabalhar a educação ambiental na educação básica, deixando sua prática sob a responsabilidade dos professores trabalhar ou não o conteúdo. Dessa forma, a possibilidade de existir um currículo regular formalizado para todos os alunos inexistente, à medida que alguns terão acesso sobre o assunto, envolvendo educação ambiental durante as aulas e outros não.

Tratando-se de ensino superior e especializações, a educação ambiental aparece com um expressivo crescimento de cursos de formação continuada e na grade curricular de graduação e pós-graduação (CARVALHO, 2012). Nos programas de pós-graduação, intensificaram-se as linhas ou sublinhas de pesquisa em educação ambiental, com a promulgação da pesquisa no campo.

A educação ambiental, quando relacionada à educação escolar, possui momentos de apreciação, inerentes com a relação do sujeito crítico e momentos em que ela se apresenta como função secundária no conteúdo abordado. Mesmo assim, a educação ambiental tem conseguido progredir e se estabelecer, pois compreende-se que não existe um modelo universal para integrar a educação ambiental aos processos educacionais, as modalidades dessa integração necessitam definir um enfoque e relacionar com as características sociais, econômicas e culturais do local de onde se estabelece o ensino (DIAS, 2004).

Como explanado nesse tópico, a educação ambiental tem sido uma grande mediadora entre as esferas educacionais e esferas ambientais, desenvolvendo novos panoramas e novas perspectivas com problemas relacionados à crise ambiental, onde por meio do diálogo e participação, promove reflexões, concepções, experiências e métodos que visam construir conhecimentos e valores ambientais na nossa sociedade (CARVALHO, 2012). No próximo tópico, alguns conceitos construídos ao longo do tempo, sobre a educação ambiental, serão abordados e caracterizados para melhor compreensão e entendimento.

1.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM CONTEXTUALIZAÇÃO: UM PROBLEMA NA PRÁTICA

A relação entre ser humano e natureza há muito tempo vem sendo estudada, tentando compreender como a interação do ponto de vista ontológico e epistemológico acontecem. Segundo Carvalho (2012), uma das mais importantes obras que

contextualizam a relação ser humano e natureza foi desenvolvida no século XVIII pelo filósofo Rousseau que, diferente de outros autores que determinavam a natureza como matéria exterior ao sujeito humano e objeto de conhecimento pela razão, valorizou a natureza como dimensão formadora do humano e fonte de vida a ser aprendida pelos sentimentos e experiências causadas pelo seu contato.

Os resultados, oriundos do contato entre o ser humano e a natureza, estiveram intrinsecamente ligados à influência sofrida pelos processos de ordem econômica, política, social e cultural de uma pessoa que é colocado em práticas educativas de cunho ambiental (CARVALHO, 2006). Logo, a mudança de atitude perante situações ambientais que levam as pessoas a refletirem estabelece um contato entre suas diferentes percepções de vivência pessoal e assim, permite compreender a situação real de um fato analisado.

Para Rousseau, a natureza constituía uma unidade perfeita e anterior à sociedade (CARVALHO, 2012). Dessa forma, os sujeitos que nasciam já estariam imersos diretamente nas perspectivas naturais, e que mesmo sentindo a pressão mediante a visão humana, conseguiam observar fenômenos e construir sentidos direcionados pela própria natureza.

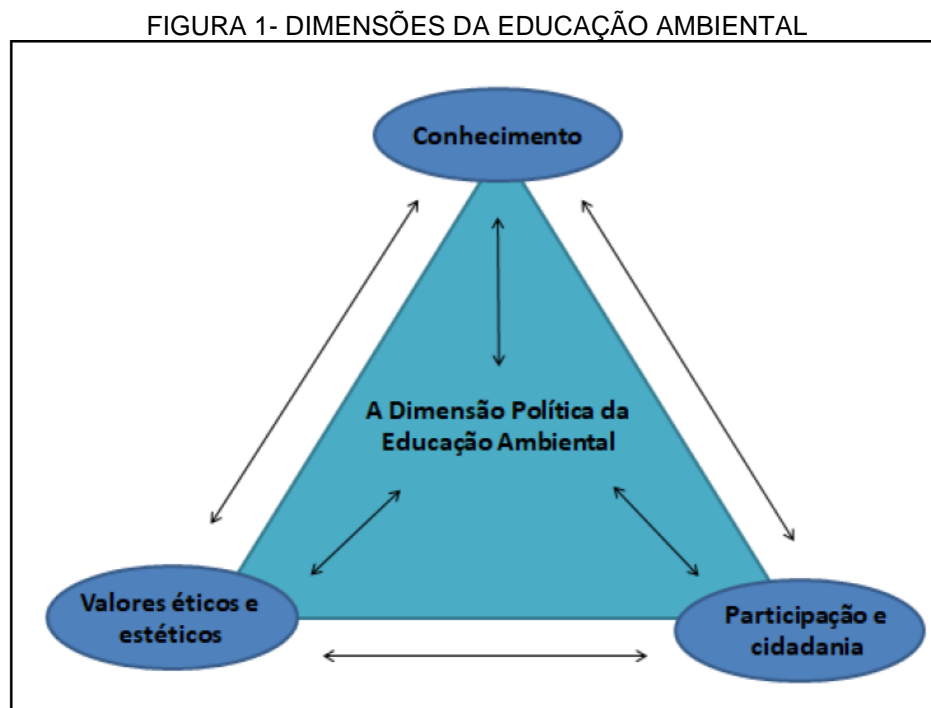
Nas obras de Carvalho (2006) e Marpica (2008), a relação entre ser humano e natureza é caracterizada em diferentes dimensões, durante a prática educativa na realidade ambiental. Na prática educativa, a primeira dimensão é a do conhecimento, que aborda a própria contextualização do conhecimento, discutindo conceitos de forma transversal ou interdisciplinar, levando em consideração a compreensão local e baseada na cultura social produzida pelos próprios participantes.

A segunda abordagem é denominada de dimensão axiológica ou valores éticos e estéticos. Ela consiste em considerar questões históricas e sociais e a práxis como possibilidade de ação, onde os sujeitos possam agir de forma intencional sobre as condições propostas. Em sua caracterização, aborda-se contextos de solidariedade, onde coloque o participante a expor seu ponto de vista, de forma que o outros possam interagir e sensibilizar-se sobre as perspectivas construídas.

Por fim, a terceira dimensão é caracterizada como dimensão política ou de participação. Nela, a postura individual é compreendida como a aproximação de um movimento coletivo relacionada as práxis humanas, construídas pela participação coletiva e que visa a cidadania e a democracia social. Em uma abordagem de educação ambiental, essa dimensão é construída através de discussões de

legislações e por meio do diálogo e da participação, explanando as potencialidades locais ou regionais para tentar solucionar as problemáticas ambientais em suas raízes.

As três dimensões formam pilares para a aplicação de atividades, que podem ser trabalhadas em conjunto ou não, fundamentando práticas educativas em educação ambiental. Para Carvalho (2006), não existe uma única direção na abordagem metodológica, com consensos definidos sobre o que se pode esperar como resultados na prática da educação ambiental. Sendo assim, as dimensões podem ser caracterizadas de forma transversal, onde ao abordar um dos pilares estaremos utilizando outro pilar educativo, seja de forma indireta ou proposital, como podemos visualizar na FIGURA 1.



FONTE: Carvalho (2006).

Nela, cada dimensão interage entre si, relacionando aspectos diferentes e possibilitando a construção de um olhar mais amplo, que sustenta a educação ambiental. Sendo assim, o presente trabalho contextualiza as três dimensões da educação ambiental, de forma simultânea e articulada, levando em consideração suas especificidades e a contribuição que cada pilar pode proporcionar na contextualização ambiental.

Entre as diferentes áreas, dedicaremos este trabalho para relacionar as dimensões do conhecimento e dos valores éticos e estéticos e da participação apenas

no contexto educativo, visto que segundo Dias (2004) a abordagem da educação ambiental nas escolas propicia espaço para emergência de um novo olhar a compreensão do ser humano e o ambiente. O que se difere da educação ambiental em empresas por exemplo. Nela, a educação ambiental dispõe da possibilidade de interferir na tomada de decisões, que pode estar diretamente relacionada de forma boa ou não na qualidade ambiental.

A vertente da educação ambiental crítica se encontra como um eixo fundamental para a prática educativa, quando aborda as dimensões da educação ambiental. Para Valenti e Iared (2016), a abordagem em educação ambiental deve viabilizar diferentes aspectos, que permitam considerar perspectivas culturais, social e vivências do participante, fazendo com que suas próprias compreensões construam um novo posicionamento.

A educação crítica consiste em desenvolver os processos de humanização social e pessoal, capazes de formar indivíduos autônomos, autores de sua própria história e reflexivos aos fatos da realidade e do mundo em que vivem e pelo qual são responsáveis (SANTOS; LEAL, 2016). O processo de humanização pode ser contextualizado de diversas maneiras e em diferentes momentos, seja de forma espontânea e informal, ao assistir uma notícia impactante que nos mobilize ou de forma intencional e formal, quando somos levados a refletir assuntos ambientais dentro de instituições educativas, por exemplo.

A construção de momentos de reflexão sobre o meio ambiente deve estar relacionada com o trabalho dos professores e dos alunos, que contribuem com o processo de humanização coletiva. Assim, tanto o aluno como o professor colaborarão com a inserção socioambiental crítica e transformadora (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002).

Nesta perspectiva, a prática educativa se faz em um processo fundamentado na formação do sujeito humano histórico-cultural, que rompe a centralização em apenas um indivíduo (CARVALHO, 2012). Dessa forma, a construção de significado consciente e crítico se transforma pela relação que o sujeito possui com a sociedade e a natureza, caracterizando a posição de responsabilidade como uma forma de se humanizar, com os aspectos do mundo.

Para Pimenta e Anastasiou (2002) a prática educativa na profissão docente é umas das formas de intervir na realidade social de diferentes sujeitos e contextos, refletindo-se nos modos de agir e pensar, em valores, compromissos, desejos e

vontades. A estruturação da educação crítica se relaciona com posições teóricas-metodológicas, que atinge a tomada de posição social dos sujeitos participantes, onde por meio dos seus contextos vivenciados compreendem a interação entre ser humano e natureza e as possibilidades de intervir em conflitos gerados entre eles.

O presente trabalho também está contextualizado dentro da educação ambiental formal, na qual é referida pela Política Nacional de Educação Ambiental como “um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo” (BRASIL, 1999). A educação formal ocorre dentro de instituições escolares, que possuam um planejamento político pedagógico, regulamentado por lei federal e que sustente ações pedagógicas intencionadas por objetivos que visam a construção do conhecimento (ALMEIDA, 2014).

Os grandes acontecimentos que impactaram o estado de conservação de ambientes proporcionaram o crescimento de pesquisas, que tentam compreender e solucionar problemas. Muitos trabalhos contemporâneos tentam implementar propostas que mobilizem os sujeitos como um ser dependente do meio ambiente, propondo condições para refletir suas próprias atitudes e as do mundo. Portanto, o foco do trabalho está na utilização de um recurso didático que consiga levar o participante a contextualizar e sensibilizar-se sobre as temáticas ambientais.

Foi realizado um levantamento bibliográfico os descritores “charge”, “tirinhas”, “quadrinhos” e “história em quadrinhos”, em revistas relacionadas com a educação ambiental, como: Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, Revista Brasileira de Educação Ambiental, Pesquisa em Educação Ambiental, Ambiente e Educação, Educação Ambiental em Ação e na base de dados EA arte¹. Pelo levantamento, identificou-se que poucos trabalhos investiram na charge como recurso didático ou como foco de pesquisa. No QUADRO I, pode-se observar uma escassez de trabalhos que estudam as charges ou materiais relacionados, como promulgadores da criticidade, da sensibilização e da contextualização de conteúdo.

¹ Dados da primeira e segunda etapas do Projeto EArte (Estado da Arte da Pesquisa em Educação Ambiental) e Banco de Teses e Dissertações Brasileiras em Educação Ambiental (BT&D/EA).

QUADRO 1 - ARTIGOS ENCONTRADOS QUE UTILIZARAM AS CHARGES COMO MOBILIZADORES DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL.

TÍTULO DO ARTIGO	AUTORES E ANO DA PUBLICAÇÃO	REVISTA
“Educação ambiental a partir da valorização da cultura regional do Estado do Pará”.	Letícia Magalhães da Silva; Sarah Suely Alves Batalha; Neriane Nascimento da Hora; Altem Nascimento Ponte, 2013.	Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.
“Contribuições das histórias em quadrinhos de Chico Bento para a educação ambiental”.	Eliane Ramos Espírito Santo; Rozilda Ribeiro Santos, 2012.	Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental.
“O uso de charges e histórias em quadrinhos para potencializar a educação ambiental no ensino de Ciências”.	Leonardo Priamo Tonello; Tamini Wyzykowsk; Roque Ismael da Costa Göllich, 2018.	Ambiente e Educação.
“Análise da contribuição das histórias em quadrinhos na problematização de questões ambientais no Ensino Fundamental”.	Barbara Doukay Campanini; Marcelo Borges Rocha, 2016.	EA Arte.
“Produção de história em quadrinhos: ferramenta de ensino para problematização de questões ambientais e postura de consumo”.	Larissa Tebaldi dos Reis; Raquel Moraes Soares, 2013	EA Arte.
“Análise imagético-textual de conceitos ambientais nos quadrinhos: o caso da série Saiba Mais! Com Turma da Mônica”.	Lilia Pereira Nunes; Carmen Irene Correia De Oliveira, 2015	EA Arte.
“Histórias em quadrinhos na escola: contribuições da Turma da Mônica em uma oficina de ciências”.	Luciana De Aguiar Silva; Pedro Da Cunha Pinto Neto, 2013.	EA Arte.
“A educação ambiental através de charges, cartuns e quadrinhos nas aulas de Geografia: um estudo de caso”.	Roberta De Sousa Carvalho De Castro; Antonio Carlos De Miranda, 2012.	EA Arte.

FONTE: O autor (2019).

Das seis revistas pesquisadas, duas não possuíam nenhum artigo relacionado com os descritores utilizadas. Nas outras quatro revistas foram encontrados quarenta trabalhos que mencionava as charges em suas explanações, sendo o mais antigo de 1997 e o mais recente de 2018, entretanto, apenas estes citados no QUADRO 1

utilizavam as charges como protagonistas na intervenção de conteúdos voltados para educação ambiental. Apesar das charges se configurarem como temas geradores (FREIRE, 2001), percebe-se que pouco tem se buscado compreender de que forma elas podem auxiliar na mediação e sensibilização entre os sujeitos e o conteúdo abordado.

1.3 OBJETIVOS

1.3.1 Objetivo geral

Compreender a aplicabilidade das charges como recurso didático nos processos de ensino-aprendizado na educação ambiental com alunos do Ensino Médio.

1.3.2 Objetivo específicos

- Identificar a possibilidade de reflexão a partir do uso de charges;
- Investigar o potencial de compreensão dos alunos ao dispor da linguagem textual das charges;
- Analisar atividades que aplicaram a charge como recurso didático e discutir a sua potencialidade para a educação ambiental.

2 O GÊNERO TEXTUAL CHARGE

As charges são gêneros textuais que utilizam repertórios socioculturais de uma época ou de um acontecimento, para proporcionar uma interação entre o texto e o leitor. Segundo Ramos (2009, p.193), “é comum o assunto abordado na charge estar diretamente ligado a uma reportagem, noticiada na véspera ou ao longo dos dias anteriores.” Assim, as charges se apresentam como fatores atuais, que podem estar presentes no cotidiano de cada sujeito.

Os primeiros relatos que utilizam as charges como forma de repassar uma mensagem foi por volta do século XIX. Ela era usada por sujeitos que geralmente se opunham aos regimes políticos e tentavam expressar seus sentimentos de forma inusitadas. Historicamente, os que praticavam do ato de produzir charges eram

reprimidos pelo governo que se sentia atacado indiretamente pelo contexto trazido pelas charges. Mesmo assim, as charges ganharam popularidade em larga escala como uma forma de expressão, o que contribuiu para seu êxito até hoje (ALVES; PEREIRA; CABRAL, 2013).

As charges podem ser encontradas em livros, revistas, jornais, em programas de televisão e na internet. Na atualidade, com a apropriação da tecnologia, existem diversos sites, *blogues* ou até mesmo em redes sociais e páginas de entretenimento que abordam temas específicos, utilizando as charges como ferramenta de exposição. Sua fácil disponibilidade, assim como seu potencial de levar ao leitor a possibilidade de contestar suas próprias ideias, faz das charges uma estratégia possível a ser utilizada em sala de aula, como uma forma de praticar a criticidade.

Este gênero textual ressoa em variadas esferas do conhecimento, sejam elas sociais, educativas ou culturais, permitindo que o aluno tenha diferentes possibilidades de associar aquilo que ele leu com aquilo que ele sabe. Sendo assim, para Alves, Pereira e Cabral (2013) a utilização das charges permite que o aluno construa sua própria posição sobre determinando fato, afirmando ou refutando ideias duvidosas, pois com suas características dinamizadas, elas permitem a aproximação do leitor com o conteúdo, de forma prazerosa e natural.

A grande maioria das mensagens decorrentes das charges são analisadas pelos leitores por meio da interação, entre diferentes formas de linguagem (VERGUEIRO, 2016). Alguns desses elementos de mensagem são passados exclusivamente pelo texto, outros têm nas imagens ou desenhos a sua fonte de ideias.

A articulação de contextos que compõe historicamente fatos acontecidos e vivenciados, possibilitam que este gênero utilize da linguagem verbal, geralmente de forma teatral e da linguagem não verbal, em forma pictórica, que é uma representação textual em forma de gravuras, para proporcionar diferentes condições de interpretação (BRESSANIN, 2007).

As charges vêm se mostrando grandes articuladores de temas geradores, que além do próprio ato de alfabetizar, abarcam variadas possibilidades de caracterização e interpretação contextual. Elas desafiam o educando a ir além de uma leitura superficial e os levam a estabelecer ligações entre o conhecimento prévio e suas interpretações sobre o assunto (BENVENUTTI, 2010). Além disso, as charges possibilitam que o sujeito pratique sua criticidade, uma vez que, elas geralmente estão permeadas de assuntos atuais, cotidianos e polêmicos.

As charges permitem que o leitor analise em diferentes contextos a mensagem trazida, emergindo de uma leitura baseada na mediação das relações entre aluno e conhecimento, com associações e reflexões de um fato. Sendo assim, elas poderiam transcender para uma abordagem que levaria o aluno a ecoar de forma profunda aquilo que ele lê e interpreta. E assim, o ato de ler se trataria de um esforço intelectual que visa a criticidade e a autonomia do aluno (ESPINOZA, 2010).

Os sentidos gráficos produzidos pelas charges são construídos por diferentes formas de abordagem, seja pela rapidez em que elas se relacionam com os leitores, pelo exagero dos traços da imagem ou do desenho e pela síntese dos fatos abordados. Elas nos remetem a mensagens que vão além dos efeitos artísticos e que pretende atingir o leitor por meio de uma crítica ou de clamor à realidade (BRESSANIN, 2007). Este gênero geralmente apresenta julgamentos e compreensões que interagem com a opinião do leitor, estabelecendo cumplicidade e aproximação com o contexto social existente e o cotidiano do leitor.

As charges, dessa forma, tornam-se métodos que afastam o uso tradicional do livro didático, pois suscitam nos alunos a capacidade de interpretação crítica dos fatos e assuntos veiculados aos meios de comunicação da atualidade (ALVES; PEREIRA; CABRAL, 2013). Além disso, a interpretação do contexto trazido pelas charges necessita que o sujeito esteja integrado na realidade utilizada pelo gênero textual, cabendo a ele buscar a associação intertextual para caracterizar os dados contextuais. Assim, quanto mais informações e regularidade com a leitura o sujeito leitor tiver, mais facilidade ele terá em contextualizar a charge (RAMOS, 2009).

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

3.1 PESQUISA QUALITATIVA

Dentro do campo das pesquisas científicas, há diferentes processos metodológicos que embasam os procedimentos de uma pesquisa. Uma delas é a que trabalha com os métodos qualitativos (OLIVEIRA, 2008). Atualmente, tal metodologia ocupa um reconhecido lugar entre as diferentes possibilidades de estudo, que envolvem seres humanos e suas relações sociais, características dos diferentes ambientes em que vivem.

Difícilmente conseguiríamos conceituar com exatidão o termo pesquisa qualitativa, pois pequenas descrições para defini-la acabariam excluindo características fundamentais para o seu delineamento. O método qualitativo implica em um amplo conjunto de possibilidades de pesquisa, que podem ser altamente contrastantes umas com as outras (YIN, 2016).

Mesmo assim, as pesquisas qualitativas seguem padrões congruentes que as representam. Segundo Yin (2016), estudar o significado da vida das pessoas, representar opiniões e perspectivas pessoais, tentar explicar o comportamento social humano e usar múltiplas fontes de evidências, caracterizam uma pesquisa qualitativa. Utilizar-se de sua singularidade ou múltiplas interpretações, nas suas variações metodológicas são importantes aspectos seguidos, que contribuem para o mosaico qualitativo.

Uma entre as variadas metodologias utilizadas pela pesquisa qualitativa tem sido a fenomenologia, o qual tomamos como base para esta pesquisa (YIN, 2016). Na fenomenologia estuda-se eventos humanos que são vivenciados, baseando-se em suas próprias experiências para compreender determinados eventos, sendo a ela uma interação entre o pensamento próprio e a realidade na qual se encontra, tornando-se um dos critérios para atingir a sensibilidade do educando, aproximando-o da realidade e permitindo observar suas sensações e sentimentos (RIBEIRO; LOBATO; LIBERATO, 2009).

3.2 LOCAL DO ESTUDO

O trabalho foi desenvolvido em uma escola estadual do município de Palotina, oeste do Paraná, com uma turma do terceiro ano do Ensino Médio, que apresentava 18 alunos matriculados e um professor efetivo como regente da turma, nas aulas de Biologia.

O estudo foi realizado no contexto do estágio docente obrigatório para obtenção do título de Licenciatura Plena em Biologia. Logo, o delineamento e a coleta de dados foram decorrentes da prática educativa. Utilizar a sala de aula como pesquisa torna-se uma maneira de colocar alunos e professores em um processo de questionamento de crenças e a partir disso construir argumentos que os levem a novas verdades. Neste processo envolve-se acreditar que a interpretação da realidade se constitui pela construção humana (MORAES; GALIAZZI; RAMOS, 2012).

Para a realização do estudo, utilizou-se o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, presente no APÊNDICE 1, para que os alunos e o professor estivessem cientes de sua participação na presente pesquisa. De acordo com Yin (2016), quando envolvemos participantes humanos em pesquisas qualitativas, se faz necessário a apresentação das disposições por parte do condutor da análise, para obter consentimento informado pelo participante, assim como criar uma oportunidade lógica para que os mesmos lhe façam perguntas.

3.3 AULAS MINISTRADAS

De acordo com Pimenta (2012), o estágio à docência é uma atividade que traz os elementos da prática e que possibilita reflexões, discussões e análises acerca da realidade. Dessa forma, a pesquisa foi realizada durante a disciplina de Estágio Supervisionado em Biologia, na qual possui diferentes momentos, denominado de 'Observação', 'Monitoria' e 'Docência'. O período utilizado para desenvolver o estudo foi o da Docência, que é o momento no qual o estagiário elabora e ministra, no mínimo, quatro aulas em uma turma do Ensino Médio.

As aulas ministradas (APÊNDICE 2) ocorreram no mês de abril do ano de 2019, utilizando cinco horas aulas e em três quintas-feiras consecutivas, no período vespertino. Nas duas primeiras quintas-feiras, ocorreram quatro aulas e na terceira apenas uma aula, pois elas estavam organizadas de forma geminadas, podendo ser observadas no QUADRO 2.

QUADRO 2 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE AS AULAS MINISTRADAS

DATA E PERÍODO DAS AULAS	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	RECURSO DIDÁTICO
04 de abril, das 13 horas e 30 min. às 15 horas e 10 min.	Apresentação da pesquisa; Trabalhando a temática: “Biomass do mundo e domínios brasileiros”.	Quadro pedagógico, caneta de quadro e apresentação em projetor multimídia contendo as charges sobre os domínios brasileiros.
11 de abril, das 13 horas e 30 min. às 15 horas e 10 min.	Construindo charges: uma prática com os biomas brasileiros.	Apresentação em projetor multimídia contendo as charges sobre os domínios brasileiros, caneta de quadro, quadro pedagógico, lápis, lápis de cor, borracha, régua e cartolina.
18 de abril, das 13 horas e 30 min. às 14 horas e 20 min.	Apresentação das charges produzidas; Questionário sobre o uso das charges; Finalização da pesquisa.	Charges confeccionadas, questionário sobre as charges, lápis, borracha e caneta.

FONTE: O autor (2019).

Durante a abordagem metodológica das aulas, utilizou-se o conteúdo de ‘Biomass do mundo e domínios brasileiros’ para abordar as charges, que foram foco principal de estudo. Dessa forma, a cada conteúdo específico dentro dos domínios brasileiros, os alunos eram colocados para analisar e debater as charges, relacionadas com a temática trabalhada. Nesta lógica, as charges abordadas durante os conteúdos tentavam criar ligações entre as questões da pesquisa, os dados coletados e as estratégias para analisar os dados, ajudando a reforçar precisamente a validade do estudo (YIN, 2016). No plano de estudos (APÊNDICE 2) poderão ser observadas as charges utilizadas durante a pesquisa.

À medida que cada aula era ministrada, tomou-se nota do trabalho desenvolvido, relatando-o em forma de um diário de campo, o qual pode ser consultado no APÊNDICE 3. Segundo Yin (2016, p. 109), “não existe semelhante ferramenta ao trabalho como observador participante”, como será descrito no tópico a seguir.

3.4 INSTRUMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

Para coleta dos dados, utilizou-se o princípio da triangulação, na qual é proposta por Yin (2016, p. 72), “[...] refere-se ao objetivo de buscar ao menos três modos de verificar ou corroborar um determinado evento, descrição, ou fato que está sendo relatado por um estudo.” Dessa forma, empregou-se o uso do diário de campo, a produção de charges e a resolução um questionário (APÊNDICE 4).

O diário de campo concerne em uma ferramenta baseada na observação participante. Dessa forma, o pesquisador descreve os fatos vivenciados juntos com os participantes apreendendo gestos, interjeições, reações e emoções que, dificilmente, seriam capturadas com outras técnicas de coleta de dados (YIN, 2016).

Utilizou-se a produção de charges como forma de objeto de estudo. Sua coleta ocorreu exclusivamente no campo da pesquisa, através de pequenos grupos que utilizaram de sua criatividade e potencial crítico para desenvolver charges relacionadas com a temática de domínios brasileiros e educação ambiental. O objeto de estudo geralmente representa uma forma de evidência básica, sendo valiosos para o presente estudo (YIN, 2016).

Por fim, o questionário era formado por três questões relacionadas com o uso das charges no cotidiano dos sujeitos pesquisados dentro e fora da escola. Esta é uma técnica que serve para coletar informações e opiniões sobre experiências vivenciadas pelos participantes, além de possuir baixo custo, o que viabiliza sua utilização (CHAER; DINIZ; RIBEIRO, 2011).

Por meio do diário de campo, das charges desenvolvidas e da releitura das respostas do questionário, emergiram diferentes aspectos de discussões, nos quais os separamos em três enfoques, sendo: 1) Potencial de Ancoramento, 2) Potencial Interpretativo e de complexidade e 3) Potencial de Sensibilização.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apresentados estão baseados em três técnicas de coleta de dados: o diário de campo redigido após cada aula ministrada (APÊNDICE 3), as charges desenvolvidas pelos alunos e as respostas presentes no questionário realizado no final do estágio docente.

A partir da triangulação desses dados, emergiram três categorias que se articularam umas às outras e referem-se às potencialidades que as charges oportunizam, sendo: potencial de ancoramento, potencial interpretativo e de complexidade e potencial de sensibilização.

4.1 POTENCIAL DE ANCORAMENTO

O processo de ancoramento funda-se no conhecimento prévio dos alunos, isto é, aquilo que eles já vivenciaram, estabelecendo conexões com as novas perspectivas abarcadas pelo ensino escolar. Segundo Freire (2001), compreender o conhecimento científico implica o respeito sobre o senso comum no processo de aprendizagem ao mesmo tempo que estimula à capacidade crítica de sua superação.

Ao analisar as respostas presentes nos questionários dos alunos, percebeu-se que muitos relatos estavam ligados às possibilidades de reflexão alinhadas suas vivências cotidianas:

(...) mostram tudo o que vemos no dia-a-dia, mas as vezes não paramos pra pensar o porquê isso acontece ao nosso redor, no meio ambiente e muitas vezes a culpa é do agronegócio (ALUNO A, 2019).

As charges facilitaram compreender, porque me ajudaram a colocar o conteúdo no meu dia-a-dia. (ALUNO B, 2019).

(...) através da reflexão sobre a charge fica mais fácil de associar coisas do dia-a-dia com o conteúdo. (ALUNO C, 2019).

Principalmente sobre os principais problemas que acontece no Brasil e no mundo com relação aos biomas (ALUNO D, 2019).

Não vejo diariamente, mas as vezes vejo no jornal ou nas redes sociais. Nunca tinha parado para pensar no que realmente ela está querendo passar para quem as vê (ALUNO E, 2019).

As charges permitiram que os alunos compreendessem o conteúdo proposto de uma outra maneira, levando-os a associar a temática com os acontecimentos vistos na televisão, nas redes sociais ou vivenciadas em suas próprias vidas. Dessa forma, elas auxiliam a construção do conhecimento escolar, a partir de importantes acontecimentos vivenciados pelos alunos fora da escola.

Associar o conhecimento prévio com o conhecimento escolar torna-se uma possibilidade na qual o aluno solidifica o conteúdo abordado em sala de aula, possibilitando que ele contextualize, questione e analise a realidade ao seu redor. A

nova visão sobre a realidade, provocada pela abordagem dos assuntos, depende das experiências prévias que o aluno traz para a aula. Pois, muitas vezes, o conteúdo está fragmentado, com inúmeras lacunas e não contemplam vivências exemplificadas à luz da realidade (LEFFA, 1996).

O diário de campo (APÊNDICE 3) sustenta as afirmações trazidas pelas respostas dos questionários. Durante as aulas, à medida que as charges eram abordadas, foi possível observar que, na sua maioria, os comentários dos alunos estavam associados a situações vivenciadas em seus cotidianos. Diversas vezes, os alunos citaram a própria cidade, para exemplificar a perda da biodiversidade local pela agricultura.

Em todos os momentos em que os alunos foram colocados para analisar e contextualizar uma charge, permaneciam em silêncio por alguns instantes, sugerindo que estavam tentando buscar em suas memórias outros momentos e contextos em que uma situação similar foi apresentada ou discutida. A dimensão de valores éticos e estéticos, um dos pilares da educação ambiental, foi perpassada durante as atividades, pois, segundo Carvalho (2006), considerar a dimensão histórico-social e a práxis vivenciadas são aspectos relevantes na educação ambiental crítica.

Na mesma perspectiva, percebeu-se que algumas das charges produzidas, se desenvolveram como um reflexo da realidade vivenciada pelos alunos. Na charge 1 (FIGURA 2), evidenciamos uma floresta que sofre o impacto de desmatamento, causada pela ação humana e pela presença de um trator.

Esta situação foi associada ao desenvolvimento do agronegócio, tendo a substituição das florestas por futuras plantações ou criações de animais. Assim, durante a produção das charges, também, encontramos uma relação com a realidade da cidade, na qual o estudo foi realizado e que, por sua vez, possui um forte viés econômico fundado na agricultura e isso pode ter influenciado os alunos a produzirem a charge com essa temática. Para Freire (2001), devemos aproveitar as experiências que os alunos vivenciam nos espaços descuidados pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição de rios, os lixões a céu aberto e o bem-estar da população.

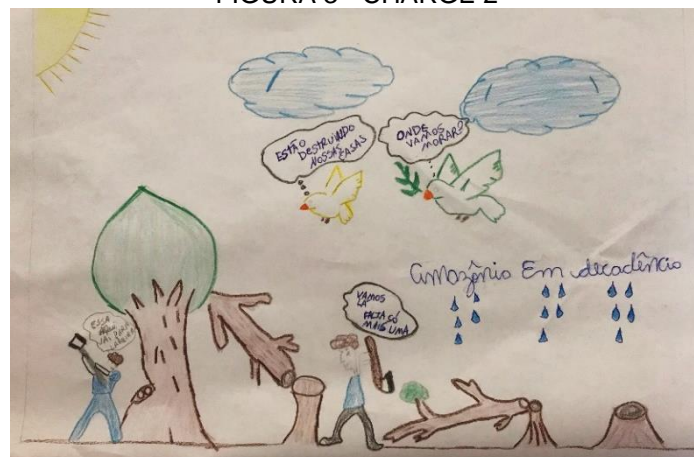
FIGURA 2 - CHARGE 1



FONTE: Os alunos (2019).

Outra característica relacionada com o ancoramento do conteúdo, é o desmatamento do Bioma Amazônico, que frequentemente está sendo relatada nos meios de comunicação, como noticiários de televisão ou em redes sociais. Ela pode ser destacada na Charge 2 (FIGURA 3), que demonstra em sua ilustração, a migração de algumas aves por conta do desmatamento:

FIGURA 3 - CHARGE 2



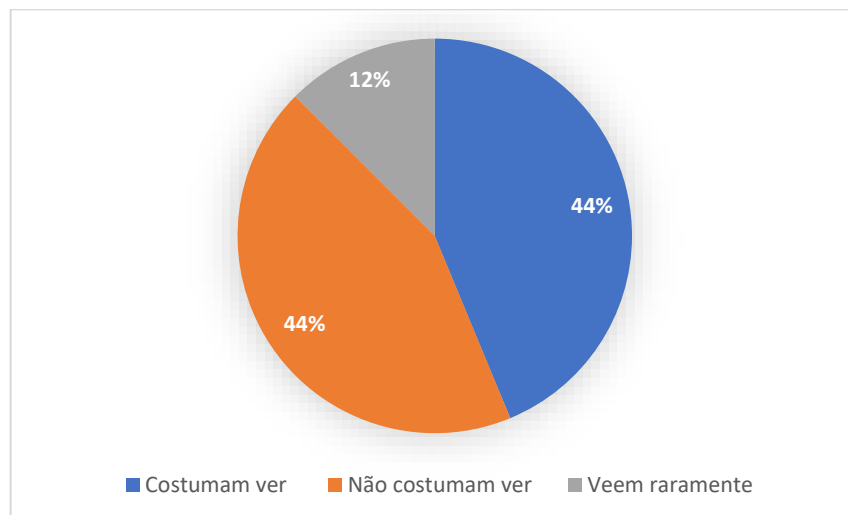
FONTE: Os alunos (2019).

Este potencial expressa também a dimensão do conhecimento, abordagem de educação ambiental crítica, que se associa aos diferentes aspectos dinâmicos entre as relações ser humano e mundo ou ser humano e sociedade. Nessas interações, criam-se símbolos no qual somos capazes de representar na nossa subjetividade os diferentes elementos, processos, fenômenos e relações (CARVALHO, 2006). Sendo assim, durante as análises emergiu a categoria Potencial de Ancoramento, na qual as

charges estão relacionadas à realidade dos alunos. Ou seja, a charge pode ser considerada um tema gerador já que, a partir de uma situação próxima e através do debate é problematizado e identificado resoluções para o tópico em questão (FREIRE, 2001).

O GRÁFICO 1 ilustra a sistematização das respostas de uma das questões abordadas no questionário. Os resultados indicam que a proporção entre os alunos que veem as charges frequentemente e os alunos que não veem as charges é a mesma, enquanto o restante está relacionado a apenas aqueles alunos, que leem as charges raramente. Esses dados mostram o quanto as charges são recursos didáticos pouco abordados.

GRÁFICO 1- AS CHARGES NO COTIDIANO DOS ALUNOS



FONTE: O autor (2019).

Sendo assim, ao considerar a contextualização entre a temática trazida pela charge e o conhecimento dos alunos, se estabelece conexões específicas que segundo Carvalho (2006), fazem parte dos princípios necessários para a educação ambiental na qual, o conhecimento local, a diversidade cultural e as contextualizações são valorizadas e consideradas durante toda a prática.

4.2 POTENCIAL INTERPRETATIVO E DE COMPLEXIDADE

As charges revelaram um potencial interpretativo e de complexidade que emerge de seus desenhos e escritas. Seus registros pictóricos e frases curtas, por mais simplistas que pudessem parecer, trouxeram diferentes mensagens e contextos para serem interpretados. Essa categoria discute também como as charges desvelam questões complexas e conflitantes, o que é condizente, segundo Fórum Internacional das Ongs (1992), com os princípios da educação ambiental.

No diário de campo (APÊNDICE 3) observa-se que, durante as aulas, os alunos tentavam explicar ou demonstrar, em suas falas, um ponto de vista específico, que variava de aluno para aluno. De acordo com Lima (2004, p.86), “essa profusão de iniciativas configura um campo plural onde uma diversidade de sujeitos sociais disputa a hegemonia do campo pela interpretação “verdadeira” do problema em foco e pelas respostas ao seu encaminhamento”.

Por diversas vezes, observou-se os alunos conversando entre si, dizendo que determinada mensagem caracterizada por um dos colegas, não havia sido pensada por ele. À medida que eles compartilhavam seus pontos de vista, era possibilitado aos outros colegas, analisarem a mesma charge de formas diferentes.

As respostas do questionário revelaram que os alunos não estão acostumados com a utilização das charges em contextos de educação ambiental e no ensino de Biologia. Mas foram unânimes quando questionados sobre a possibilidade desse recurso didático em auxiliar na compreensão do conteúdo abordado:

As charges ficam na cabeça, fazendo, assim, melhor entendimento do conteúdo (ALUNO F, 2019).

De uma maneira simples elas nos colocou a refletir e muito (ALUNO G, 2019).

É uma maneira diferente de mostrar uma simples “charge” com vários sentidos e significados (ALUNO H, 2019).

Me ajudaram a fixar melhor o conteúdo me dando uma visão mais crítica sobre o assunto (ALUNO I, 2019).

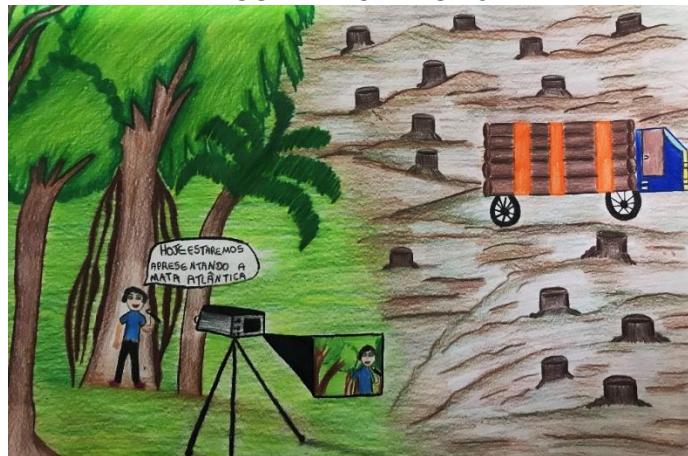
É um momento de reflexão em que a turma interage trocando conhecimentos e a charge ajuda a entender melhor o conteúdo (ALUNO J, 2019).

Nos transcritos, observamos que vários alunos disseram que as charges, por mais diretas e objetivas, conseguem contribuir significativamente com a

aprendizagem, pois eles precisam analisar o que está acontecendo para compreensão do que está sendo apresentado.

A FIGURA 4 apresenta uma das charges produzidas que caracteriza este ponto, trazendo diferentes possibilidades para serem analisadas. Primeiramente, os alunos refletiram sobre uma crítica ao costume, que a maioria dos meios de comunicação, têm ao se referir a determinadas regiões. Geralmente, eles nos mostram apenas a realidade de um cenário bom, onde tudo está em harmonia e os cenários desarmônicos, ou seja, degradados pela ação humana são deixadas de lado.

FIGURA 4 - CHARGE 3



FONTE: Os alunos (2019).

A dimensão política utilizada nas interações de educação ambiental, relacionam-se aos fatores trazidos na FIGURA 4, pois associa-se ao princípio de solução de problemas a partir de suas raízes e ao caráter holístico da compreensão da realidade (FORUM INTERNACIONAL DAS ONGs, 1992). Nesta medida, os alunos transcenderam a mensagem da charge para um contexto político, deixando claro que, muitas vezes, os meios de comunicação não apresentam o lado degradado de um ambiente para à população, já que isso pode ser associado a tomadas de decisões inadimplentes. Na charge, questiona-se também a confiança que o ser humano emprega ao avanço das tecnologias como solução de todos os nossos problemas ambientais.

Outra charge (FIGURA 5), que caracterizou o potencial interpretativo e de complexidade, apresenta uma indústria transformando uma árvore em dinheiro. Esta charge representa a valorização dos aspectos financeiros em relação aos aspectos

sociais e ecológicos, ou seja, a dominação e exploração da natureza para ganhos econômicos. Além dessas interpretações, outras reflexões poderiam emergir desta charge, como a exploração de recursos naturais, busca excessiva por lucro, disputa por matéria prima, ou até mesmo valores morais, éticos e políticos, demonstrando novamente seu potencial interpretativo e complexo.

FIGURA 5 - CHARGE 4



FONTE: Os alunos (2019).

Nesta vertente apresenta-se uma charge que foi intitulada pelos próprios alunos como “O matador” (FIGURA 6). Observamos uma analogia criada entre o sujeito humano, que desmata um ambiente e um machado, que segundo Carvalho (2012) pode ser uns elementos estéticos que desperta a sensibilidade em relação à questão ambiental. De maneira objetiva, a figura nos remete a busca constante de encontrar alguém ou algo, que seja o real culpado dos desequilíbrios ambientais.

Neste contexto, podemos associar ao mito da homogeneidade entre vítimas e culpados dos problemas ambientais, trazida por RUSCHEINSKY (2004) e DEBONI (2006), que retratam o erro em culpar uma empresa que joga seus poluentes em um rio a um ser humano que utiliza seus produtos. Ou ainda, comparar um sujeito que não recicla seus rejeitos a uma indústria que também não recicla seus rejeitos, mas que o produz em uma maior intensidade.

FIGURA 6 - CHARGE 5

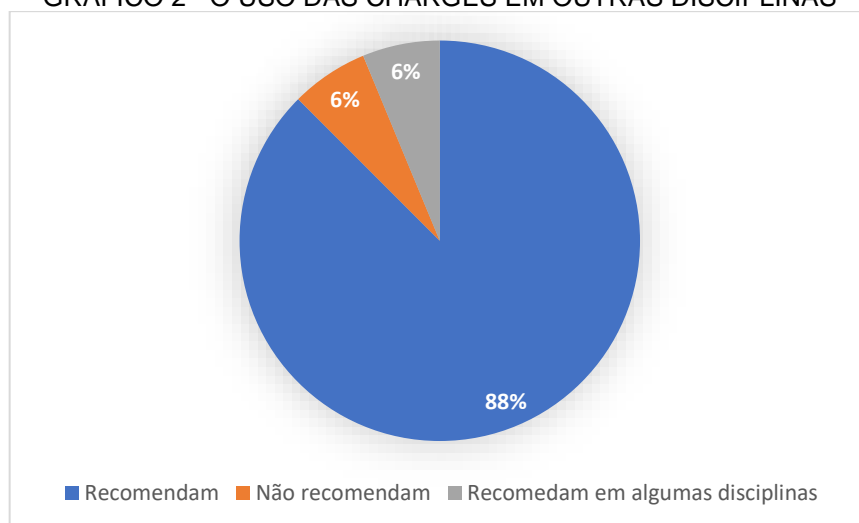


FONTE: Os alunos (2019).

Os resultados também indicaram que o uso das charges tem caráter holístico, transversal e transdisciplinar por contemplar várias temáticas e aspectos da realidade na mesma mensagem. De acordo com CARVALHO (2012), estas concepções podem ser associadas aos princípios da educação ambiental crítica, na qual um ponto de vista é apresentado de modo argumentado, fomentando o diálogo participativo e contextualizando as situações atuais do ambiente, nas suas características históricas, sociais e culturais.

Após utilizar as charges, percebeu-se uma aproximação positiva quanto à sua aplicação enquanto estratégia didática. Na GRÁFICO 2, é demonstrada a viabilidade de utilizar as charges em outras disciplinas, de acordo com a opinião dos alunos:

GRÁFICO 2 - O USO DAS CHARGES EM OUTRAS DISCIPLINAS



FONTE: O autor (2019).

A maioria dos alunos recomendam o uso de charges como forma metodológica para as aulas. Em suas justificativas, eles relatam estar satisfeitos com o potencial de ‘compreensão’ ou ‘integração’ produzidos pelas charges:

A partir da charge podemos ter um olhar e um conhecimento diferente que está sendo dito ou mostrado, você se aprofunda mais naquilo e quer saber mais (ALUNO K, 2019).

A forma que a charge nos faz pensar, refletir sobre o tema abordado com mais facilidade seria legal em outros conteúdos (ALUNO L, 2019).

Além de ajudar a ter um bom raciocínio, ajuda também a ter um melhor entendimento do conteúdo (ALUNO M, 2019).

Os alunos que não recomendaram as charges, justificando não estarem acostumados com a análise das charges ou que recomendaram para disciplinas específicas, dizendo que as charges teriam maior aproveitamento em disciplinas com conteúdo de humanas ou biológicas e que nas exatas seu uso seria dificultado, pelo conteúdo geralmente abordado nas charges.

Depende da matéria. Conteúdos de humanas se encaixam melhor com as charges (ALUNO N, 2019).

Não recomendo, porque não sou boa em interpretar as charges (ALUNO O, 2019).

4.3 POTENCIAL DE SENSIBILIZAÇÃO

Do exercício de debater e refletir as charges emergiu o potencial de sensibilização, desenvolvendo o pensamento crítico e autônomo dos alunos. De acordo com o diário de campo (APÊNDICE 3), as charges proporcionaram momentos inusitados e surpreendentes e isso, permitiu que os alunos, contextualizassem a temática trabalhada. A interação entre o pensamento próprio e a realidade na qual ele se encontra torna-se um dos critérios para atingir a sensibilidade do educando, aproximando-o da realidade e permitindo observar suas sensações e sentimentos (LIMA, 2004).

Se retornamos as charges anteriores, produzidas pelos alunos, perceberemos que nas suas diversas análises, a sensibilização poderia ser evidenciada e da mesma maneira, a dimensão de valores éticos e estéticos (CARVALHO, 2006) sobressai. Porém, neste item utilizamos apenas duas charges para caracterizá-lo. Na charge 6

(FIGURA 7), observamos uma comparação entre realidades diferentes. O personagem da primeira imagem é caracterizado por seu trabalho manual e pela tentativa de buscar melhores condições de vida. A segunda imagem ilustra um sujeito rico e imponente, em que suas preocupações são resumidas em aumentar sua boiada.

Os dois cenários sensibilizam com relação às desigualdades sociais apresentadas, tendo a pobreza vivenciada por trabalhadores manuais e que sem melhores opções e permanecem estagnados, o que pode ser evidenciado em sua fala. A charge faz um apelo a dificuldade encontrada por pequenos agricultores, que se encontram menos favorecidos por recursos econômicos, falta de água ou pelas pressões imposta por grandes latifundiários. Segundo Guimarães (2004), a perda da afetividade, do amor, da capacidade de se relacionar e de se pôr no lugar de outros seres vivos, também demonstram uma crise ambiental.

FIGURA 7 - CHARGE 6



FONTE: Os alunos (2019).

A charge 7 (FIGURA 8) constitui o mesmo potencial de sensibilização ao apresentar um apelo a biodiversidade, dos ambientes naturais. Na charge da Floresta Amazônica (FIGURA 3), explanada no tópico 4.1, pode-se observar uma situação muito semelhante com relação a charge em questão. Ela apresenta um diálogo entre diferentes espécies, que conversam sobre a perda de suas “casas”. A sensibilização é causada ao imaginar o aconchego e a segurança de nossos lares e como seria nossa realidade se isso nos fosse tirado.

FIGURA 8 - CHARGE 7



FONTE: Os alunos (2019).

As charges demonstraram um potencial de sensibilização, auxiliando as mudanças causadas dentro da sala de aula, que os levam a contextualizarem, de forma positiva, o conteúdo em seu íntimo. Em outras palavras, eles demonstraram sentir-se tocados pelas mensagens abordadas nas charges, pois as imagens oportunizam repensar em suas atitudes com o meio em que vivem.

Nesta categoria, é possível verificar o quanto as charges contemplam a dimensão dos valores éticos e estéticos, por apresentar em seus contextos os conflitos e as relações complexas causados entre ser humano e natureza ou sob demais perspectivas e promoveram discussões referentes a desigualdade de acesso aos elementos da natureza (CARVALHO, 2012). Apoiado nestas ideias, discute-se também o respeito a todos os seres vivos, abordado na Carta da Terra e na qual, Gadotti (2000) traz na forma de princípio, onde todos os seres vivos devem ser considerados e tratados com respeito e proteção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, compreende-se que as charges podem se configurar ao que Paulo Freire menciona como temas geradores e demonstram serem aplicáveis aos conteúdos relacionados a educação ambiental crítica, reforçando as dimensões de conhecimento, de valores éticos e estéticos e de política, abordados por Luiz Marcelo de Carvalho (2006).

Mesmo o ensino formal ser caracterizado pela necessidade e rigorosidade de abordar determinados conteúdos, as charges se apresentaram como

potencializadores da abordagem metodológica de assuntos ambientais. Dessa forma, proporcionaram aos participantes da pesquisa, a aproximação ao conteúdo escolar e reflexão sobre suas atitudes em relação ao meio ambiente como um todo e na importância de cada ser vivo na sua individualidade.

Para a realização desta pesquisa, as charges se revelam recursos didáticos fundamentais na aplicação dos conteúdos relacionados à educação ambiental, apresentando coerência com os princípios apresentados nos documentos oficiais, que corroboram com a apresentação de conceitos baseados no diálogo e na participação. Sendo assim, a metodologia aplicada perpassou as preocupações pertinentes com a educação ambiental crítica, levando em consideração os conhecimentos prévios, a diversidade cultural, os conflitos e a solidariedade dos alunos, em prol da sensibilização, da compreensão dos conteúdos escolares e da reflexão de possíveis soluções dos problemas ambientais.

Durante o estudo percebeu-se que pouco tem se buscado compreender como as charges podem auxiliar na mediação e sensibilização entre os sujeitos e o conteúdo abordado durante a prática pedagógica. Nesse sentido, outros estudos (com outros públicos e contextos) mais aprofundados poderiam ser conduzidos para investigar potencialidades e aplicabilidades que emergem a partir das charges na prática de educação ambiental.

Por fim, a importância deste trabalho para a formação acadêmica docente apresenta-se como um mediador reflexivo, que direciona a estratégia pedagógica e nos incumbe de proporcionar aos alunos a possibilidade de compreenderem o conteúdo escolar de forma crítica, sensibilizando-os com a realidade socioambiental que os circunda.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. S. B. **Educação não formal, informal e formal do conhecimento científico nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem**. Ibiporã, PR: Governo do Estado do Paraná, 2014.

ALVES, T. L. B.; PEREIRA, S. S.; CABRAL, L. N. A utilização de charges e tiras humorísticas como recurso didático-pedagógico mobilizador no processo de ensino-aprendizagem da Geografia. **Educação**, Santa Maria, v. 38, n. 21, p.417-432, ago. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/7915/5488>>. Acesso em: 10 abr. 2019.

BEHREND, D. M.; COUSIN, C. S.; GALIAZZI, M. C. Base nacional comum curricular: o que se mostra de referência à educação ambiental? **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, Rio Grande do Sul, v. 2, n. 23, p.74-89, 2018. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/ambeduc/article/view/8425/5469>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

BENVENUTTI, M. L. **Charges e Mídias: Formando Leitores Críticos**. 2010. 35 f. Trabalho (Especialização) - Curso de Mídias Integradas na Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2010. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33189/BENVENUTTI%2C%20M%20ARISANE%20LOPEDOTE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Médio. 2018. Disponível em:< http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2019.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental, Lei 9795. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9795.htm> Acesso em: 12 mar. 2019.

BRASIL. Resolução n. 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 jun. 2012. Disponível em: <<http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>> Acesso em: 15 mar. 2019.

BRESSANIN, A. Gênero charge na sala de aula: o sabor do texto. In: Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais, 2007, Tubarão. **Anais SIGET**. Tubarão: UFSC, 2007. v. 4, p. 502 - 515. Disponível em: <<http://linguagem.unisul.br/paginas/ensino/pos/linguagem/eventos/cd/Port/8.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2019.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CARVALHO, L. M. A temática ambiental e o processo educativo: dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H.C.S. & LOGAREZZI, A. (org.). **Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo**. São Carlos: EDUFSCAR, 2006. p. 19-41.

CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência: olhares e pesquisa em saberes educacionais**, Araxá, v. 7, n. 7, p.251-266, 2011. Disponível em: <<https://www.uniaraxa.edu.br/ojs/index.php/evidencia/article/view/201/187>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

ESPINOZA, A. **Ciências na escola: novas perspectivas para a formação dos alunos**. São Paulo: Ática, 2010. 168 p.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

GADOTTI, M. **Pedagogia da terra**. 5. ed. São Paulo: Peirópolis, 2000. 217 p.

GUIMARÃES, M. **Educação Ambiental Crítica**. LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 3, 25-34.

LEFFA, V. J. **Aspectos da leitura: uma perspectiva psicolinguística**. Porto Alegre: Sagra, 1996.

LIMA, G. F. C. **Educação, Emancipação e Sustentabilidade: Em Defesa de uma Pedagogia Libertadora Para a Educação Ambiental**. LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 7, 85-111.

MARPICA, N. S. **As questões em livros didáticos de diferentes disciplinas da quinta série do ensino fundamental**. 169f. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2008.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. **Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos**. 3. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/327117716_Pesquisa_em_sala_de_aula_Fundamentos_e_pressupostos> Acesso em: 28 abr. 2019.

OLIVEIRA, C. L. Um apanhado teórico-conceitual sobre a pesquisa qualitativa: tipos, técnicas e características. **Travessias: Pesquisa em educação, cultura, linguagem e arte**, Cascavel, n. p, ago. 2008. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/3122/2459>>. Acesso em: 28 abr. 2019.

PARANÁ. Conferência legislativa (1977). Recomendações, de 26 de outubro de 1977. **Algumas recomendações da conferência intergovernamental sobre educação ambiental aos países membros**. Tbilisi, Geórgia: UNESCO, Disponível em: <<http://www.meioambiente.pr.gov.br/arquivos/File/coea/Tbilisi.pdf>>. Acesso em: 22 mar. 2019.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. 224 p.

PIMENTA, S. G; ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

RAMOS, P. Humor nos quadrinhos. In: VERGEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo. **Quadrinhos na educação**. São Paulo: Contexto, 2009. Cap. 7. p. 185-218.

RIBEIRO, W. C.; LOBATO, W.; LIBERATO, R. C. **Notas sobre fenomenologia, percepção e educação ambiental**. 2009. Disponível em:

<http://ws4.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20090930145705.pdf?PHPSESSID=012969c96e8c2637fb6d56754f66d4c3&fbclid=IwAR3pgCX_5iQntFmE6x8e7QrF6_20YWz28H0tb6QotDCug6vHsVWtY0EzCI8>. Acesso em: 30 maio 2019.

RUSCHEINSKY, A. **Atores Sociais e Meio Ambiente**. LAYRARGUES, P. P. Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. 5, 51-64.

SANTOS, R.; LEAL, A. C. Educação ambiental e gestão ambiental participativa. In: DIAS, L. S.; LEAL, A. C.; JUNIOR, S. C. Educação Ambiental: conceitos, metodologia e práticas. **Tupã: ANAP**, 2016.

FORUM INTERNACIONAL DAS ONGs. **Tratado de educação ambiental para sociedades sustentáveis e responsabilidade global**. Rio de Janeiro: 1992.

VALENTI, M. W.; IARED, V. G. Impactos e conflitos na conservação da biodiversidade. In: OLIVEIRA, H. T. et al. **Educação Ambiental para a conservação da biodiversidade**: animais de topo de cadeia. São Carlos: Diagrama Editorial, 2016. p. 85-95.

VERGUEIRO, W. A linguagem dos quadrinhos: uma "alfabetização" necessária. In: RAMA, A. et al. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2016. Cap. 2. p. 31-64.

YIN, R. K. **Pesquisa qualitativa do início ao fim**. 22. ed. Porto Alegre: Penso, 2016. 313 p.

APÊNDICE 1 -TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou

publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu _____ li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

[Palotina, 03 de abril de 2019]

[Assinatura do Adolescente]

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

APÊNCIDE 2 – PLANO DE ESTUDOS

AULA I - Biomas do Mundo e Domínios Brasileiros

Instituição de ensino: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Componente curricular: Biologia

ano: 3º ano do ensino médio

Duração: 2h/aula.

Estagiário: Rafael Margatto Aloisio

CONTEÚDOS

- Principais biomas mundiais;
- Tundra; Floresta temperada; Pradaria; Floresta tropical; Savana e Taiga.
- Domínios morfoclimáticos brasileiros;
- Domínio Amazônico; Domínio Atlântico; Domínio das Araucárias; Domínio dos Cerrados; Domínio das Pradarias; Domínio das Caatingas e Principais biomas das áreas de transição.

OBJETIVOS

a) **Objetivo geral:**

- Reconhecer os diferentes biomas do mundo e os principais domínios brasileiros;

b) **Objetivos específicos:**

- Diferenciar os biomas quanto suas principais características;
- Distinguir os domínios brasileiros quanto suas principais características;
- Reconhecer e valorizar a conservação dos biomas e domínios.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Pincel de quadro, quadro pedagógico, lápis, borracha, caderno, livro didático e *Datashow*.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Problematização inicial: A aula iniciará questionando os alunos, sobre quais são as características naturais do local onde moram. Eles, deverão relatar o que observaram ou o que já ouviram falar sobre como era e como é a paisagem natural da região onde vivem, a fim de tentar definir o que e qual bioma estão inseridos.

Organização do conhecimento: Com o auxílio do *Datashow*, explicar como os grandes biomas mundiais e os domínios brasileiros são caracterizados e onde estão localizados. Em seguida, expor as características dos principais biomas do mundo assim como os domínios brasileiros, destacando sua importância no equilíbrio ecológico total do mundo.

Aplicação do conhecimento: Por meio das charges apresentadas ao longo das aulas, os alunos deverão debater sobre a problemática trazida contextualizando com os biomas e domínios aprendidos, a fim de mobiliza-los quanto a importância de cada bioma e domínio.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá pela observação participativa dos alunos, quanto a explanação e compreensão das charges.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D. **Charge - O problema do semiárido não é a seca, é a cerca.** 2013. Disponível em: <<http://daniel4lmeida.blogspot.com/2013/05/o-problema-do-semiarido-nao-e-seca-e.html>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia Moderna.** São Paulo: Moderna, 2016.

ARMANDINHO. **Charge - cerrado.** 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144/1413278695384099/?type=3&theater>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

BIOMAPAMPA. **Charge- Pampa Mia.** 2013. Disponível em: <<http://biomadospampas.blogspot.com/2013/09/charges-e-curiosidades.html>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

COSTA, R. M. **Charge - Mata das Araucárias.** 2019. Disponível em: <rafaelmartinsdacosta.wordpress.com/2019/01/>. Acesso em: 25 mar. 2019.

DEBONI, F. **Debatendo alguns mitos e chavões da Educação Ambiental (EA) brasileira.** 2006.

JUNIÃO. **Charge - Amazônia.** 2005. Disponível em: <<http://www.juniao.com.br/ta-quase-pronto>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

NEGRI, I. M. F. **Charge - Caranga e o Congestionamento no Trânsito.** 2012. Disponível em: <<https://cantinholiterariososriosdobrasil.wordpress.com/2012/08/17/caranga-e-o-congestionamento-no-transito-tirinha-menino-caranguejo/>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

OLIVEIRA, Daniela et al. (Coord.). **BIODIVERSIDADE BRASILEIRA.** Brasília: Equipe Probio, 2002. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/Bio5.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

PINTEREST. **Charge - A descoberta de Micos-leões-dourados por pesquisadores na Mata Atlântica.** Disponível em: <br.pinterest.com/pin/470063279846170969/?lp=true>. Acesso em: 25 mar. 2019.

TODOSCONTRAODESMATAMETO. **Charge - novo código florestal: bancada ruralista.** 2015. Disponível em: <<http://combateambiental.blogspot.com/2015/11/>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

ANEXO

FIGURA 1- NOVO CÓDIGO FLORESTAL: BANCADA RURALISTA



FONTE:

<<http://combateambiental.blogspot.com/2015/11/>>. Acesso em: 24 mar. 2019.

FIGURA 3: MACACOS NA MATA



FONTE:

<<https://br.pinterest.com/pin/470063279846170969/?lp=true>>. Acesso em: 25 mar 2019.

FIGURA 2- AMAZÔNIA



FONTE:

<<http://www.juniao.com.br/ta-quase-pronto/>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

FIGURA 4: MATA DAS ARAUCÁRIAS



FONTE:

<<https://rafaelmartinsdacosta.wordpress.com/2019/01/>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

FIGURA 5: CERRADO



FONTE: <<http://www.tudojuntoemisturado.info/2017/01/tirinhas-armandinho.html>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

FIGURA 6: PAMPA MIA



FONTE:

<<http://biomadospampas.blogspot.com/2013/09/charges-e-curiosidades.html>>. Acesso em: 25 mar 2019.

FIGURA 7: “O problema não é a seca, é a cerca!”



FONTE:

<<http://daniel4lmeida.blogspot.com/2013/05/o-problema-do-semiarido-nao-e-seca-e.html>>. Acesso em 25 mar 2019.

FIGURA 8: MANGUE AMEAÇADO



FONTE: <<https://cantinholiterariososriosdobrasil.wordpress.com/2012/08/17/caranga-e-o-congestionamento-no-transito-tirinha-menino-caranguejo/>>. Acesso em 25 mar 2019.

PLANO DE AULA II - Uma prática com os Biomas Brasileiros

Instituição de ensino: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Área de conhecimento: Ciências da Natureza

Componente curricular: Biologia

ano: 3º ano do ensino médio

Duração: 2h/aula.

Estagiário: Rafael Margatto Aloisio

CONTEÚDOS

- Preservação dos biomas brasileiros

OBJETIVOS

a) **Objetivo geral:**

-Refletir sobre a degradação dos Biomas brasileiros pela ação humana;

b) **Objetivos específicos:**

-Desenvolver o senso crítico em relação a conservação dos biomas;

-Mobilizar novas formas de pensar e agir com o meio ambiente.

MATERIAIS NECESSÁRIOS

Pincel de quadro, quadro pedagógico, lápis, lápis de cor, borracha, régua, caderno, cartolina, Livro didática e Datashow.

DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO

Problematização inicial: A aula iniciará questionando os alunos, sobre quais são suas interpretações para a charge do Penadinho e da Morte (figura 1). Eles, deverão relatar o que leram, observaram e compreenderam sobre a charge.

Organização do conhecimento: Os alunos deverão ser organizados em grupos de quatro alunos, onde receberão uma cartolina branca por grupo.

Aplicação do conhecimento: Por meio das charges apresentadas durante as aulas e com a retomada do conteúdo abordado, os alunos deverão construir uma nova charge sobre a problemática trazida durante as aulas. Após isso, cada grupo deverá expor o trabalho desenvolvido aos demais colegas da sala, a fim de mobiliza-los quanto a importância da preservação ambiental.

AVALIAÇÃO

A avaliação ocorrerá pela observação participativa dos alunos e pela contextualização entre o conteúdo de biomas e domínios e a educação ambiental na produção da charge ambiental.

REFERÊNCIAS

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia Moderna**. São Paulo: Moderna, 2016.

ENSINAREAPRENDER. **Charge - Desmatamento**: prejuízo para todos os seres vivos. Disponível em: <<http://ensinar-aprender.com.br/2011/06/atividades-meio-ambiente-5-ano.html>>. Acesso em: 25 mar. 2019.

OLIVEIRA, Daniela et al. (Coord.). **BIODIVERSIDADE BRASILEIRA**. Brasília: Equipe Probio, 2002. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/estruturas/chm/_arquivos/Bio5.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2019.

ANEXO

FIGURA 1: O MACHADO



FONTE:< <http://ensinar-aprender.com.br/2011/06/atividades-meio-ambiente-5-ano.html>>. Acesso em 23 mar 2019.

APÊNDICE 3 – DIÁRIO DE CAMPO

Dia 04 de Abril- Período de docência

Ao chegar no Colégio, não havia tocado o sino que avisa os alunos, professores e funcionários que as aulas já iniciaram, dessa forma fui até o saguão de entrada, que do acesso à sala dos professores. Sentado em uma poltrona, aguardei o professor, que me recebeu de forma gentil e muito entusiasmado com as aulas.

Estando em sala de aula, o professor pediu, novamente, para eu me apresentar aos alunos. Durante minha apresentação, expliquei o motivo de estar ali e construí, na oralidade, um contrato didático, deixando-os bem à vontade para questionar, debater e participar durante as aulas.

Antes de iniciar o conteúdo entreguei uma folha de papel na qual havia o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido, onde, fazendo uma leitura em voz alta, relatei que a participação das atividades não era obrigatória e que suas produções fariam parte do meu Trabalho de Conclusão de Curso. Sendo assim, todos os alunos presentes neste dia, assinaram livremente o termo.

O conteúdo, tema da aula, iniciou com uma charge sobre o novo código florestal. Aguardando alguns instantes para que os alunos pudessem analisar o que estavam observando, perguntei se alguém havia entendido o que havia na charge. Por um tempo a sala ficou em silêncio, mas como eu estava aguardando que alguém falasse, um dos alunos iniciou a discussão.

As duas aulas que seguiram, os alunos se apresentaram participativos e cada um, à medida que surgia as charges dentro dos Biomas do Mundo ou dos Domínios Brasileiros, tentava explicar ou demonstrar com palavras o seu ponto de vista.

FIGURA 1: EXPOSIÇÃO E EXPLANAÇÃO DO CONTEÚDO



FONTE: O autor (2019).

Durante a preparação da aula para este dia, havia me programado para utilizá-las explicando e explanando o conteúdo através das charges, porém os alunos estavam muito dispostos a participar, fazendo com que a aula se alongasse um pouco mais que o planejado, ficando para a próxima aula o restante do conteúdo. Na sua maioria, suas falas estavam associadas a situações vivenciadas no cotidiano ou vistas na televisão ou em redes sociais.

Dia 11 de Abril- Período de docência

No segundo dia de docência, cheguei alguns minutos mais cedo e por isso, aguarde o professor, próximo à sala dos professores. O professor me recebeu e assim que tocou o sino, fomos para a sala de aula onde alguns alunos já estavam entrando em sala, enquanto outros estava aguardando para fora.

A aula iniciou retomando o conteúdo abordado, onde relembramos os biomas abordados e as charges já trabalhadas. Ao finalizar a primeira parte da atividade, foi abordado uma charge de Mauricio de Souza sobre a foice da morte, que fazia uma comparação com o machado de um lenhador. Em seguida, foi proposto aos alunos que organizassem pequenos grupos e produzissem uma charge relacionada com a educação ambiental e os Biomas do Mundo e Domínios Brasileiros.

À medida que realizavam a atividade, passei de grupo em grupo para observar que estavam fazendo. Os alunos estavam bem empenhados nos trabalhos, debatendo, conversando e tirando suas dúvidas. A interação que os alunos tiveram uns com os outros e com os conteúdos abordados demonstrou que as charges apresentam um potencial que emerge de seus desenhos ou escritas.

FIGURA 2: PRODUÇÃO DE CHARGES



FONTE: O autor (2019).

Como na aula anterior o conteúdo havia atrasado, conversei com professor José se eu poderia finalizar na próxima aula de biologia. Ele concordou e me deu um *feedback* positivo a respeito das aulas. Dessa forma, expliquei aos alunos que eles deveriam finalizar as charges em suas casas e trazer na próxima aula.

Dia 18 de abril- Período de docência

No último dia de docência, aguarde o professor José no mesmo lugar, que me recebeu e fomos para sala. Na aula anterior os alunos me colocaram em um grupo de uma rede social e alguns compartilharam comigo as charges produzidas.

Chegado na sala de aula, alguns alunos não haviam chegado na aula, mesmo assim iniciamos as apresentações das charges. À medida que os grupos apresentavam as charges, pedia para os outros alunos analisarem e tentarem compreender algo que o grupo não havia percebido.

FIGURA 3: APRESENTAÇÃO DAS CHARGES.



FONTE: O autor (2019).

Enquanto debatíamos e analisávamos as charges de cada grupo, os outros alunos chegaram. Alguns alunos, que haviam contado o que compreendera das charges dos colegas, me fez observar que a análise crítica faz uma relação entre o conhecimento escola e o cultural, em momentos um se sobressai ao outro, mas nunca deixam de estar ligados e interagindo.

Após todas as apresentações, entreguei um questionário sobre as charges, no qual expliquei que eles deveriam responder com suas palavras de forma bem pessoal. Por fim, agradei os alunos pela colaboração nas aulas, agradei ao professor e sai da sala.

Finalizando o período de docência fui até a biblioteca onde fiz algumas anotações.

FIGURA 4: TURMA DO TERCEIRO ANO B E EU



FONTE: O autor (2019).

APÊNDICE 4 – QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

APÊNDICE 5 - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO ASSINADO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Gabriel de Souza Rêgo li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

[Palotina, 03 de abril de 2019]

Gabriel de Souza Rêgo
[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Carlos li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

[Palotina, 03 de abril de 2019]

Carlos
[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Jussara Meireles li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

Jussara Meireles [Palotina, 03 de abril de 2019]
[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Bianca Caroline F. Santiago li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

Bianca Caroline F. Santiago [Palotina, 03 de abril de 2019]
[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Tainara C. Raimundi li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

Tainara C. Raimundi [Palotina, 03 de abril de 2019]
[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Gabriela A. de Moraes li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

Gabriela A. de Moraes [Palotina, 03 de abril de 2019]
[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Jade S. Bezerra li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

Jade Oliveira Bezerra [Palotina, 03 de abril de 2019]
[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Angélica li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

Angélica Santos Milact [Palotina, 03 de abril de 2019]
[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Notthally Almeida li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

[Palotina, 03 de abril de 2019]

Notthally Almeida
[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Lilian li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

[Palotina, 03 de abril de 2019]

Lilian Rimonte da Silva
[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Podem ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Cláudia li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

[Palotina, 03 de abril de 2019]

[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Podem ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Patrícia li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

[Palotina, 03 de abril de 2019]

[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

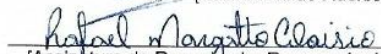
Eu Samuel li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

[Palotina, 03 de abril de 2019]


[Assinatura do Adolescente]


[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

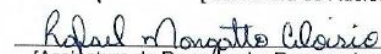
Eu Rafaela li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

[Palotina, 03 de abril de 2019]


[Assinatura do Adolescente]


[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Victor Dametrio de Oliveira li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

Victor Dametrio de Oliveira [Palotina, 03 de abril de 2019]
[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Anderson Silva Dos Santos li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

Anderson Silva Dos Santos [Palotina, 03 de abril de 2019]
[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio
[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Soloko E. D. Martins li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

[Palotina, 03 de abril de 2019]

Soloko E. D. Martins

[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título do Projeto: A utilização de charges como mobilizador de Educação Ambiental

Pesquisadores Responsáveis: Rafael Margatto Aloisio e Valéria Ghislotti Iared

Local da Pesquisa: Colégio Estadual Barão do Rio Branco

Endereço: Rua 05 de Julho, 1280, Centro da cidade de Palotina/Paraná, CEP 85950-000.

Assentimento significa que você, adolescente, concorda em fazer parte de uma pesquisa. Você terá seus direitos respeitados e receberá todas as informações sobre o estudo, por mais simples que possam parecer.

Pode ser que este documento denominado TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO contenha palavras que você não entenda. Por favor, peça aos responsáveis pela pesquisa para explicar qualquer palavra ou informação que você não entenda claramente.

Você está sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa, com o objetivo de analisar os usos de charges no ensino de biologia destacando as interações na relação com saber voltados para educação ambiental.

Os benefícios esperados com essa pesquisa são conhecer a realidade de como os alunos interpretam e/ou analisam as charges e como estas podem estar associadas com a educação ambiental crítica.

O estudo será desenvolvido durante algumas aulas de biologia, analisado por meio do material confeccionado e perguntas respondidas. Se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isto será feito sob forma codificada, para que a **sua identidade seja preservada e mantida sua confidencialidade.**

Caso você participe da pesquisa, será necessário participar das atividades relacionadas as charges no contexto de educação ambiental nas aulas de biologia.

A sua participação é voluntária. Caso você opte por não participar não terá nenhum prejuízo na sua disciplina ou colégio.

Contato para dúvidas

Os pesquisadores Rafael e Valéria responsáveis por este estudo poderão ser localizados na Rua Pioneiro, 2153, Dallas, UFPR – Palotina, Bloco Didático V, tel (44) 3211-8500 entre 13h30 às 17h30 para esclarecer eventuais dúvidas que o(a) senhor(a) possa ter e fornecer-lhe as informações que queira, antes, durante ou depois de encerrado o estudo.

Eu Ana Maria de Oliveira li e discuti com o pesquisador responsável pelo presente estudo os detalhes descritos neste documento. Entendo que eu sou livre para aceitar ou recusar e que posso interromper a minha participação a qualquer momento sem dar uma razão. Eu concordo que os dados coletados para o estudo sejam usados para o propósito acima descrito.

Eu entendi a informação apresentada neste TERMO DE ASSENTIMENTO. Eu tive a oportunidade para fazer perguntas e todas as minhas perguntas foram respondidas.

Eu receberei uma cópia assinada e datada deste documento.

[Palotina, 03 de abril de 2019]

Ana Maria de Oliveira

[Assinatura do Adolescente]

Rafael Margatto Aloisio

[Assinatura do Pesquisador Responsável ou quem aplicou o TALE]

APÊNDICE 6 – QUESTIONÁRIO RESPONDIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

- A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

Vejo, principalmente nas
redes sociais. Procuro sim
entender as mensagens.
Faz pensar, Refletir

- B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

Ajudam sim.
Enriquece
Amplia as fe

- C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

Sim.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

- A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

Não muito eu vejo mais em redes sociais, sim
ela tinha pensado isso antes eles não falam nas
questões de um dia a dia mesmo

- B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

Sim eu entendi que o desmatamento não prejudica
a natureza e os animais onde habita, mais eles
fazem isso para saber suas vidas melhores
mais não sabe que eles estão entregando a
vida de animais que habita

- C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

Sim porque com as charges experimentamos melhorar

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

- A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

Sim, quando passei para pensar nas mensagens abordadas, logo de repente uma leve visualização veio.

- B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

Sim, as charges foram na escola ajudando assim a melhor entendimento do conteúdo.

- C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

Sim, Além de ajudar a ter uma boa compreensão, ajuda também a ter uma melhor entendimento do conteúdo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

- A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

Sim, com bastante frequência nos meios sociais e nunca tinha parado para refletir.

- B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

Sim, pois elas facilitaram para que eu entendesse o conteúdo.

- C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

Sim, pois eu acho que ajudaria a compreender muito melhor o conteúdo e com isso de usá-las bem facilita para aprender.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

- A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

Não, eu (me) nunca parei pra pensar nas mensagens que as charges me trazem. A partir das aulas, que tive vou começar a ler e tentar um dia de que eu vou me lembrar e pensar nas mensagens que ela (charge) está me transmitindo.

- B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

Sim, pois ela traz um melhor entendimento sobre o que foi dito e uma visão melhor de que está se passando.

- C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

Sim, pois a partir da charge podemos ter um olhar e um conhecimento diferente de o que está sendo dito ou mostrado, até se aprofunda mais naquilo e quer saber mais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

- A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

Não costumo ver charges no dia-a-dia, mas algumas vezes que vi me parei para refletir mais profundamente, apenas buscando saber o significado.

- B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

Sim, porque através da reflexão sobre a charge fica mais fácil de associar coisas do dia-a-dia com o conteúdo.

- C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

Sim, pois é um momento de reflexão em que a turma interage trocando conhecimentos e a charge ajuda a entender melhor o conteúdo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

- A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

*Não costumo, mais depois dessas aulas
percebi como é importante se conscientizar
no meio ambiente, e quanto vale a destinação
das matas para obter capital, e que é
muito triste isso.*

- B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

*Sim, de uma maneira simples e
sem complicar a reflexão e muito.*

- C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

*Sim, pois é um jeito fácil de se
relacionar as mensagens abordadas, e mostra
quanto mais explícito se que devemos cuidar
do meio ambiente.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

- A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

*Sim, pois algumas charges me remetem
às reflexões.*

- B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

*Dependendo, sim, é uma maneira diferente
de analisar uma simples "charge" com várias
sentidas e significados.*

- C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

*Sim, porque facilita até mais fácil de entender
um conteúdo de uma maneira mais fácil.*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

Não vejo diariamente mas ao ver no jornal ou nas tv tem vezes que me lembra a vontade para pensar no que realmente está acontecendo por aí.

B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

Sim, pois através das charges pude compreender melhor o conteúdo.

C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

Sim, pois a utilização de charges ajuda a facilitar a compreensão de assuntos mais complexos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

Eu não vejo no dia-a-dia, mas algumas eu também vejo nas redes sociais, dependendo do assunto da charge eu reflito sobre ela.

B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

Sim, pois com elas eu consegui refletir sobre elas e entender melhor o conteúdo.

C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

Sim, pois elas incentivam a interpretação.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

Não, vejo muito pouco, mas quando vejo uma, sempre reflete sobre o assunto e às vezes parece se saber mais sobre o que foi retratado na charge que vi.

B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

Sim, me ajudaram a fixar melhor o conteúdo me dando uma visão mais crítica sobre o assunto.

C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

Depende da matéria. Conteúdos de humanas se encaixam melhor com as charges.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

Sim, com certeza a nível do Brasil. Trabalhadores estão sendo muito afetados por nós mesmos com o uso de insetos de agrotóxicos nas plantações entre outros.

B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

Sim, pois podemos refletir sobre o conteúdo e sobre os outros temas trabalhados.

C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

Sim, porque refletindo sobre o meio impactado nas charges podemos entender o que querem nos informar através delas. Nem todos os textos serão entendidos assim como nem todas as charges, porém facilita muito o lado do aluno.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

Raramente. Sim, penso que todas as charges, por mais pequena que seja, ela passa alguma mensagem e se pararmos pra observá-la, com certeza vamos encontrar.

B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

Sim. Principalmente sobre os principais problemas que acontecem no Brasil e no mundo em relação aos bismos.

C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

Sim. Porque acho que seja uma forma diferente e divertida de aprendizagem.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

Não. Não

B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

Sim. Foi uma maneira de estudar legal que me ajudou a entender melhor pois é divertido.

C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

Não. porque não sou boa em interpretar as charges.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

Sim, vejo na escola e nos jornais. Eu sempre refletir sobre os assuntos abordados nelas.

B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

Sim, as charges facilitaram a compreensão porque me ajudaram a colocar o conteúdo no meu dia a dia.

C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

Sim, na forma que a charge nos faz pensar refletir sobre o tema abordado com mais facilidade seria legal em outros conteúdos.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

Questionário sobre a utilização de charges para mobilizar assuntos voltados à educação ambiental.

A) Você costuma ver essas charges no dia-a-dia? Já tinha parado para pensar nas mensagens abordadas?

Sim, na internet, pois mostram tudo o que vemos no dia-a-dia, mas as vezes não paramos para pensar e porque acontece ao nosso redor, no meio ambiente e muitas vezes a culpa é do agronegócio.

B) As charges te ajudaram a entender melhor o conteúdo? Como?

Sim, pois elas mostram que temos que ter o equilíbrio com a mata, os rios e sempre que devemos fazer o reflexo da natureza.

C) Você recomendaria o uso de charges em outras disciplinas e conteúdo? Por quê?

Sim, menos mensagens pois assim faria reflexões sobre os conteúdos.